

Data Centers em Portugal: Entre a Nuvem e a Névoa

Publicado em 2025-09-01 10:36:56



Data Centers em Portugal: Entre a Nuvem e a Névoa

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen

Portugal ergueu, ao longo da última década, verdadeiras catedrais digitais. Do **data center da Covilhã**, inaugurado em 2013 como símbolo de modernidade no interior, ao colosso prometido em **Sines**, anunciado por António Costa

como o maior investimento estrangeiro desde a Autoeuropa, o país quis vestir-se de nuvem. Mas a questão permanece: **que proveito real teve Portugal destes investimentos?**

Covilhã: a montanha que pariu um cubo

No coração da serra, a Altice construiu um dos maiores centros de dados da Europa. Investimento inicial de 90 milhões de euros, promessas de 1.400 empregos, eficiência energética exemplar. Hoje continua a funcionar, com modernizações discretas. Mas a montanha pariu menos do que prometia: a Altice fala em mais de 500 empregos, entre diretos e associados — muito aquém do anunciado.

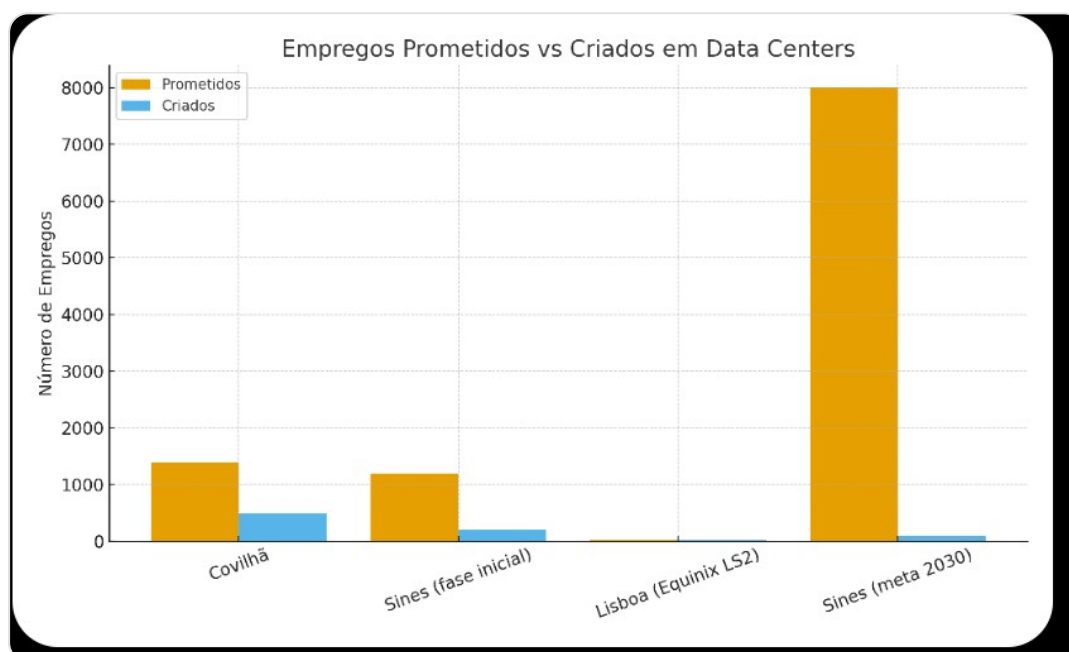
Sines: o mega-sonho atlântico

Em abril de 2021, com pompa e circunstância, o governo assinou o contrato do **SINES DC**. Falaram de 3,5 mil milhões, 1.200 empregos diretos, 8.000 indiretos. Mais tarde o número subiu para 8,5 mil milhões até 2030. O primeiro edifício, SIN01, já funciona. Mas o projeto arrasta uma sombra: a Operação Influencer, que abalou a confiança pública. A infraestrutura ergue-se, mas a névoa da suspeita paira.

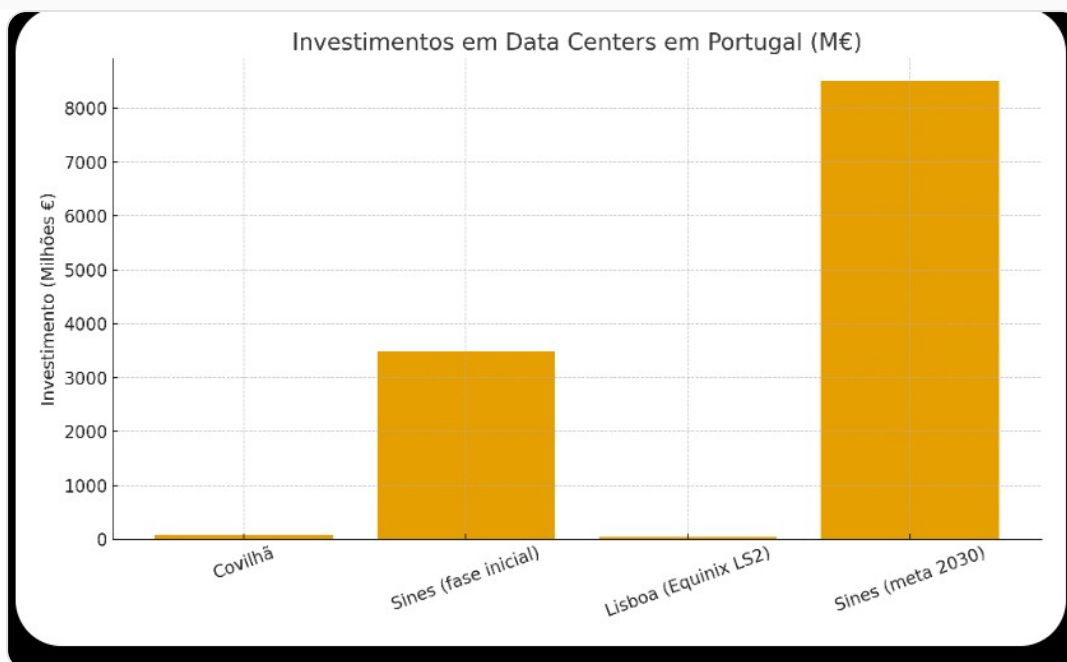
Lisboa e os satélites

A capital ganhou músculo com a **Equinix** (LS1 e LS2), a **AWS Direct Connect** e a chegada de novos operadores. Há dezenas de megawatts de capacidade em pipeline, e o mercado já vale perto de mil milhões de dólares, projetando-se triplicar até 2030. É aqui que as grandes plataformas se conectam — mas o valor retido em Portugal é limitado, muitas vezes reduzido a serviços de colocation e algumas dezenas de técnicos.

Gráficos: Investimento e Empregos



Investimentos em Data Centers em Portugal (M€)



Empregos prometidos vs criados em Data Centers

Entre a promessa e a realidade

- **Emprego:** criado em número inferior ao prometido.
- **Energia:** consumo significativo, com compromissos verdes que precisam sair do papel.
- **Valor local:** o país alberga a infraestrutura, mas grande parte da riqueza escapa.
- **Conectividade:** avanço real, com Sines como porta atlântica e a ligação EllaLink a dar estatuto global.

O que falta exigir

1. Relatórios públicos trimestrais de empregos, ocupação e compras locais.
2. Energia limpa adicional (PPAs dedicados) e planos de reutilização de calor.

3. Contrapartidas em **I&D, equipas de IA e cibersegurança** instaladas cá.
4. Academias de requalificação técnica para operações 24/7 e SRE/DevOps.
5. Estado como cliente âncora, com interconexão local e ganhos de soberania.

"Os cabos já cá estão, os edifícios erguem-se — falta encher de neurónios e faturação portuguesa. A infraestrutura é o cais; os empregos e o software exportável são os navios."

No fim, a nuvem que se instala em Portugal tanto pode ser motor de futuro como miragem de betão e cabos. Cabe-nos exigir que não seja apenas infraestrutura de passagem, mas antes **plataforma de soberania e inteligência**.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]